



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Avaliações autorreferentes e o exercício da liderança no contexto esportivo
Autor	ARTHUR HIDEKI KATSURAYAMA
Orientador	ANA CRISTINA GARCIA DIAS

Avaliações autorreferentes e o exercício da liderança no contexto esportivo

Nome: Arthur Hideki Katsurayama

Orientadora: Ana Cristina Garcia Dias

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

A capacidade de liderança é considerada uma habilidade importante para o desempenho de diversos papéis sociais. Em contextos esportivos, diferentes situações podem implicar o exercício da liderança, tanto dentro de uma modalidade (e.g., ser capitão de um time), quanto na organização de iniciativas que envolvam o esporte (e.g., interséries, atléticas acadêmicas, organização de eventos esportivos). Desse modo, o engajamento nos esportes pode contribuir para o desenvolvimento da capacidade de liderança. Porém, há características individuais que são importantes para o exercício da liderança, tais como a autoeficácia e a autoestima, de modo que o desenvolvimento de tais traços pode ser especialmente necessário para indivíduos em posições de liderança. Esse trabalho pretende avaliar se há ou não diferenças nas avaliações autorreferentes (autoestima, autoeficácia, locus de controle interno e estabilidade emocional) entre universitários praticantes de esportes que ocuparam ou não ocuparam posições de liderança em contextos esportivos, bem como avaliar se há diferenças entre homens e mulheres. Entre junho e dezembro de 2018, foi realizada uma pesquisa online sobre a relação entre a prática de esportes e a integração acadêmica, da qual deriva este trabalho. Participaram 447 universitários brasileiros (280 mulheres, 167 homens), que responderam à: questões sobre o tempo e frequência de prática; uma questão fechada sobre ter ocupado ou não posições de liderança no esporte (com exemplos); e à versão brasileira da Escala de Avaliações Autorreferentes, que avalia a autoestima, a autoeficácia generalizada, o locus de controle interno e a estabilidade emocional, como um construto de fator único. Para análise dos dados, utilizou-se de estatísticas descritivas e testes t para a comparação de médias. Os resultados mostraram que, no total, 168 participantes já ocuparam posições de liderança (37,7%), entre esses 74 homens e 94 mulheres, e 279 não ocuparam (62,3%), sendo 93 homens e 186 mulheres. Indivíduos que exerceram liderança tiveram médias de avaliações autorreferentes significativamente maiores, considerando $p < 0,05$. Considerando somente a variável “sexo”, homens apresentaram médias significativamente maiores que as mulheres, mesmo com uma maioria de mulheres na amostra (66,7%). Analisando-se somente as mulheres, as que já ocuparam posições de liderança apresentaram médias significativamente superiores àquelas que não ocuparam ($p = 0,006$). Essa diferença também foi observada entre homens, porém com uma significância limítrofe ($p = 0,047$). Os dados indicam que indivíduos que ocuparam posições de liderança, de fato, apresentam avaliações autorreferentes mais positivas, de modo que provavelmente são mais autoconfiantes, possuem maior autoestima, se responsabilizam mais pelos resultados obtidos e também percebem mais sua capacidade de regular suas emoções. Contudo, a diferença entre homens e mulheres pode refletir um aspecto sociocultural importante, sendo que homens são geralmente mais encorajados que as mulheres a confiar em suas próprias capacidades, bem como a exercer posições de liderança. Além disso, a diferença de escores entre mulheres que ocuparam ou não posições de liderança é mais acentuada, quando comparada à diferença entre homens que ocuparam ou não tais posições. Ou seja, é possível que as mulheres que exerceram liderança nos esportes possuíssem níveis de autoestima e autoeficácia acima da média, por exemplo, enquanto os homens que exerceram liderança não necessariamente diferem nesses traços daqueles que não exerceram. Entende-se que é importante investigar maneiras para utilizar-se do esporte como meio para desenvolver a capacidade de liderança, bem como avaliações autorreferentes positivas, sobretudo entre mulheres, a fim de superar as desigualdades de gênero relacionadas à ocupação de papéis sociais, tanto nos esportes quanto na sociedade.